

Desigualdade em queda

Salvador registra avanço nos indicadores de renda e educação

Alan Rodrigues

alan.lima@redabahia.com.br

O número de miseráveis caiu, a classe média cresceu, a escolaridade aumentou e a desigualdade foi reduzida.

Dados de uma pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) comparando as 27 capitais brasileiras colocam Salvador em posição de destaque.

Depois do Recife, a capital baiana teve o melhor desempenho no conjunto de índices que medem o desenvolvimento da população. Mesmo com a crise, Salvador manteve sua tendência ascendente e, com a recuperação da atividade econômica e as perspecti-

vas de investimentos em função da Copa de 2014, as previsões para o futuro não poderiam ser melhores.

A finalidade da FGV com o estudo, realizado a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad), era colocar frente a frente a evolução social das principais cidades brasileiras, em especial aquelas que se preparam para receber grandes eventos, quando espera-se que os investimentos

resultem em ganhos expressivos para a população.

De 1999 a 2008, Salvador teve uma redução de 27% na parcela de população incluída na classe E - em valores de hoje, as famílias cuja renda não ultrapassa R\$137 por pessoa -, enquanto a fatia de trabalhadores nas classes A, B e C passou de 43% para 50%, uma elevação de quase 16%.

CICLO VIRTUOSO Para o coordenador da pesquisa, Mar-

celo Neri, o principal responsável pelo crescimento do trabalho formal com melhor remuneração é o setor de serviços. No Nordeste, porém, outro fator concorre para o registro de rendimentos mais expressivos. Segundo o economista, os programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, aceleram o processo de aumento do poder aquisitivo. "A melhoria da renda promove um ciclo virtuoso", conclui.

Acesso a saneamento dobrou nos últimos quatro anos na capital

Uma conquista inequívoca do ponto de vista social para Salvador é a ampliação significativa da sua rede de esgoto. Pesquisas do Instituto Trata Brasil demonstram que a capital baiana dobrou o acesso da população ao esgoto entre 1999 e 2003. O período corresponde à execução das obras do programa Bahia Azul, do gover-

no estadual, com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Para o pesquisador Marcelo Neri, a capital baiana serve de exemplo até mesmo para o Rio de Janeiro, onde o PDBG, programa de despoluição da Baía da Guanabara, foi considerado um fracasso. Segundo dados do Ministério das Cidades, divulgados em 2008, Salvador já tem 100% do seu esgoto tratado e 74% das residências da capital baiana possuem abastecimento de água.

EVANDRO VEIGA / ARQUIVO CORREIO



Bahia Azul: mais esgotamento

Indicadores positivos

Subsede da Copa do Mundo de 2014, Salvador espera por grandes investimentos que devem impulsionar o emprego e a renda na capital baiana. Mas os números divulgados ontem demonstram que a cidade já tem muito o que comemorar